

PAINEL

JOSÉ MEDEIROS FERREIRA: O CIDADÃO, O POLÍTICO, O HISTORIADOR

>> ABERTURA CONFERÊNCIA | Maria Emília Brederode Santos

Bom dia a todos.

Cabe-me o grato papel dos agradecimentos, em meu nome pessoal e da Comissão Organizadora.

Grato no duplo sentido de agradecido – de agradecida – que o estou, o estamos, e muito

E de agradável porque é tarefa doce, amena, amável, não conflituosa – o que sabe bem nos tempos ásperos que vivemos.

E agradeço em primeiro lugar ao Dr. Artur Santos Silva – uma amizade que atravessa já pelo menos duas gerações – mas aqui sobretudo como Presidente da F. C. Gulbenkian, nossa anfitriã, nossa parceira, nossa co-organizadora – sem a qual esta Conferência não seria possível.

Queria também agradecer muito ao Dr. Vasco Cordeiro, Presidente do Governo Regional dos Açores – sempre tão disponível, tão interessado, tão colaborante e amigo – sem o seu apoio e do Governo Regional dos Açores por exemplo o livro “José Medeiros Ferreira – a Liberdade Interventiva” não teria sido possível. Aproveito para recordar que este livro feito com depoimentos de amigos será lançado esta tarde pelo Presidente Jorge Sampaio – a quem também agradecemos imenso o seu companheirismo, a sua disponibilidade para ler mais de 400 páginas e para o apresentar.

Muito obrigada à RTP – aqui representada pela sua administradora Dra. Cristina Vaz Tomé – o apoio na cedência de imagens de arquivo – já vimos um excerto a abrir esta Conferência. Quase todos os painéis serão iniciados com um pequeno vídeo retirado de programas em que o José participou – e foi graças ao arquivo da RTP que tal se conseguiu. A RTP colaborou ainda na organização e na divulgação desta Conferência com promoções nas suas emissões.

Agradeço ainda ao Instituto de História Contemporânea e ao Instituto Português de Relações Internacionais – IPRI – a sua muito apreciada ajuda na organização desta Conferência. Saúdo o Presidente do IPRI, Prof. Nuno Severiano Teixeira, colega, companheiro e amigo de José Medeiros Ferreira.

Queria ainda agradecer muito à SATA – na pessoa dos seus administradores Dr. Luis Parreirão e da Dra. Isabel Barata aqui presente; e ao Grupo Bensaúde/Hotel Açores-Lisboa na pessoa do seu director Bruno Henrique Albino – os apoios e facilidades concedidas relativamente aos oradores que vêm de longe – dos Açores, de Genebra, de Paris ou mesmo da Califórnia!

A estes como a todos os outros oradores o nosso muito obrigada!

Esta Conferência é de facto uma congregação de boas vontades – como o revela por exemplo a interpretação assegurada graciosamente e por amizade pelos Drs. Luisa Feijó e Arnault Antoine.

Não posso terminar esta longa lista de agradecimentos sem uma menção muito especial ao Prof. José Brandão a quem devemos a imagem gráfica desta Conferência, a exposição que podem ver no hall da entrada em baixo e o site na internet que esperamos continuar a alimentar muito para além desta Conferência.

De facto, porque fazemos esta Conferência? Para quê?

É uma homenagem, sem dúvida, a José Medeiros Ferreira que faria 73 anos amanhã. Esta homenagem é assim, uma celebração de vida.

O seu título – JMF- o Cidadão, o Político, o Historiador – remete-nos para várias dimensões do seu pensamento, da sua acção, da sua obra – e dessa variedade, dessa pluralidade dão testemunho os painéis previstos para estes dois dias. Uns mais centrados nos temas académicos que tratou de forma pioneira – como as Relações Internacionais e Estratégia, e a História Política ; outros mais centrados em testemunhos vivenciais como o painel sobre “uma vida no século”. Uns mais abertos na sua temática e na sua abordagem como o painel “Razão e paixão na política”; outros mais especificamente sobre temas que lhe eram muito caros como o da “Inteligência do futebol”, a “Comunicação social” ou os “blogs”. Uns mais de estudo, outros mais de palavra e acção como o da “Intervenção Política”.

Em todos, pensamos, haverá um misto de testemunhos pessoais com análises do seu pensamento – como também acontece no livro “A Liberdade Interventiva”. E gostaríamos que, como ele revelava, houvesse várias análises do passado para podermos imaginar vários futuros e sabermos escolher qual queremos construir.

Estamos portanto virados para o futuro enquanto celebramos o passado.

Termino com um excerto de Eugénio Lisboa que acho que ilumina o que podemos pretender com esta celebração:

“Os mortos mais que os vivos estão vivos

....

Os mortos ensinam-nos a viver:

Dão um valor novo ao que nos rodeia,

Dão ao quotidiano acontecer

Um brilho que nos incendeia.

Os mortos acendem em nós

A chama de uma nova vida...”

Maria Emília Brederode Santos